

Estrutura de Gestão de Risco Operacional

O conglomerado Deutsche Bank Brasil, em atendimento à Resolução CMN 3.380 e alinhado às diretrizes globais, implementou sua estrutura de Risco Operacional conforme a Política de Gerenciamento de Risco Operacional para o Brasil. Esta política foi aprovada pela Diretoria Executiva e pela área de Gerenciamento de Risco Operacional regional do Deutsche Bank (Américas).

A Política evidencia a estrutura de Gerenciamento de Risco, estabelecendo responsabilidades, ferramentas, relatórios e procedimentos.

1. Definição de Risco Operacional

O Risco Operacional é definido como a potencial ocorrência de falhas relacionadas a pessoas, a especificações contratuais e documentações, à tecnologia, à infra-estrutura e desastres, a projetos, a influências externas e relações com clientes. O Risco Operacional inclui o risco legal, mas exclui risco de negócios, risco estratégico e risco reputacional.

2. Estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional

A estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional do Deutsche Bank no Brasil está definida na Política de Gerenciamento de Risco Operacional para o Brasil. A estrutura compreende papéis e responsabilidades, identifica linhas de reporte, assegura a comunicação apropriada e oferece ferramentas e sistemas que permitem o adequado gerenciamento de Risco Operacional.

A área de Gestão de Risco Operacional exerce uma função específica de gerenciamento de risco operacional e atua de forma independente das áreas de Negócios. Esta área está diretamente subordinada à Diretoria Executiva de Gestão de Riscos.

O Deutsche Bank adota um modelo de gestão de Risco Operacional baseado em parcerias com as áreas de Negócios. Esta estrutura proporciona a clara divisão de papéis e responsabilidades táticos e estratégicos entre as áreas de Negócios e a Área de Gestão de Risco Operacional, assim como possibilita a cooperação e coordenação em prol de reduzir as perdas operacionais e eliminar duplicidades.

Neste modelo, a área de Gestão de Risco Operacional:

- Define a estrutura de Gestão de Risco Operacional, que consiste em políticas e ferramentas;
- Elabora relatórios periódicos;
- Realiza análise de valor agregado;
- Estabelece e monitora perdas e utilização de capital.

As áreas de Negócios são responsáveis pela implementação tática da estrutura, bem como o gerenciamento de risco do dia-a-dia. As áreas de Controle e Suporte têm um papel de monitoramento, ou seja, testes e verificações dentro de suas funções específicas. Além deste papel, as áreas de Controle e Suporte também apóiam as áreas de Negócios em iniciativas específicas como auto-avaliações de riscos.

2.1 Responsabilidade

A Diretoria Executiva tem a responsabilidade de:

- Eleger o Diretor Estatutário responsável pelo gerenciamento do Risco Operacional de acordo com a Resolução 3.380 do CMN e designar sua participação nos comitês Operacional e de Capital e Risco;
- Estabelecer uma área de gestão de risco operacional, independente das divisões de negócios, liderada pelo Diretor Estatutário responsável pelo Gerenciamento de Risco Operacional.

O Diretor Estatutário é responsável por mensurar, gerenciar, monitorar, mitigar e reportar os riscos operacionais identificados, incluindo entre outras, as seguintes atribuições:

- Implementar as políticas, procedimentos, processos e ferramentas relacionados a Risco Operacional no Brasil;

- Desenvolver, quando necessário, políticas e procedimentos locais relacionados à Gestão do Risco Operacional para atender requerimentos regulatórios específicos locais, com a colaboração da área de Gestão de Risco Operacional Regional;
- Manter a área de gerenciamento de Risco Operacional global do Deutsche Bank plenamente atualizada sobre o progresso da gestão através de relatórios e reuniões regulares e esporádicas;
- Identificar, revisar e avaliar os riscos operacionais inerentes ao contexto do ambiente de controle existente e documentar decisões relacionadas à ação mitigadora requerida ou aceitação do risco;
- Promover o fluxo de informação (comunicação e reporte) para assegurar o apropriado conhecimento do risco operacional (através de treinamentos e instruções).

2.2 Processos e Ferramentas

A estrutura de Risco Operacional conta com processos de identificação e coleta de eventos, monitoramento e controle, avaliação e tratamento que se sustentam em ferramentas globais.

2.2.1 Identificação e Coleta de Eventos

Desde o ano 2000, o Deutsche Bank Brasil segue a Política Global de Eventos de Risco Operacional que estabelece as normas para registro, armazenamento, formalização e reporte dos eventos relacionados a risco operacional. A ferramenta utilizada neste processo é o dbIRS (Incident Reporting System ou Sistema de Reporte de Incidentes).

2.2.2 Avaliação

O Deutsche Bank Brasil produz semestralmente o Relatório de Controles Internos que contém conclusões dos exames realizados, recomendações a respeito de eventuais deficiências e manifestações dos responsáveis pelas áreas correspondentes. Este relatório é submetido à Diretoria Executiva e ao Comitê Operacional para análise e aprovação.

Anualmente, o Deutsche Bank realiza ainda auto-avaliações através de uma ferramenta global chamada dbSAT (Deutsche Bank Self Assessment Tool ou Ferramenta de Auto-avaliação) que aborda detalhadamente a identificação e mitigação de riscos por cada área de negócio e infra-estrutura.

2.2.3 Monitoramento e Controle

Mensalmente, indicadores-chave de risco são rastreados pelas diversas áreas e reportados ao Comitê Operacional, onde são monitorados e discutidos.

Trimestralmente, é produzido o relatório *Flashcards* de Gestão de Risco Operacional, consolidando os principais indicadores-chave de risco e atribuindo um *rating* de risco geral ao Deutsche Bank Brasil.

Relatórios de Risco Operacional consolidando históricos de perdas são apresentados mensalmente no Comitê de Capital e Risco.

Workshops de Risco Operacional são realizados periodicamente para identificar quaisquer riscos operacionais devidos a falhas ou deficiências em processos, sistemas, infra-estrutura, pessoas, documentação, projetos ou questões relacionadas a clientes.

2.2.4 Tratamento

O tratamento de possíveis falhas é feito através de uma ferramenta global chamada db Track, que auxilia a área de Gestão de Risco Operacional a controlar junto aos respectivos responsáveis, de forma automática, as devidas correções das falhas. Falhas significativas identificadas através dos Workshops, auto-avaliações e através dos indicadores-chave de risco monitorados no Comitê Operacional, são registradas no sistema db Track.

3. Apuração do Requerimento de Capital para Risco Operacional

Com relação ao cálculo de requerimento de capital para Risco Operacional, o Deutsche Bank mundialmente adota o modelo avançado (AMA), já aprovado pelo regulador de sua matriz na Alemanha (BaFin). No Brasil, o Deutsche Bank utiliza o modelo "Abordagem do Indicador Básico" para cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido referente ao Risco Operacional.